



**CLINICAL &  
BIOMEDICAL  
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 42, Supl. - outubro 2022



12 a 16  
SET  
2022

Semana  
**CIENTÍFICA**  
do HCPA

**Anais**

### **1231 - Transição do cuidado à Atenção Primária à Saúde (APS) no Teleambulatório-HCPA**

Rodrigo Pedroso Tolio, Fabiana Carvalho, Rodolfo Souza da Silva, João Gabriel Flores da Rocha, George Henrique Aliatti Mantese, Natan Katz, Dimitris Rucks Varvaki Rados, Sotero Serrate Mengue, Roberto Nunes Umpierre, Marcelo Rodrigues Gonçalves

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução A COVID-19 dissemina-se fortemente, sendo necessária a tomada de medidas para mitigar a transmissão. Isso levou o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) a cancelar consultas médicas eletivas. Então, foi instituído, emergencialmente, o Teleambulatório-HCPA, em colaboração com o TelessaúdeRS-UFRGS, para atender parte da demanda reprimida pela pandemia de COVID-19. Ao longo do processo, foi percebido que uma parcela dos pacientes poderia ser cuidada apenas na Atenção Primária à Saúde (APS), o que levou à continuidade e à ampliação do projeto. Os ambulatórios do HCPA ofertam - tipicamente - consultas de atenção secundária e terciária, que deveriam ser responsáveis por atendimentos a demandas pontuais, de menor duração e que necessitem de maior densidade tecnológica. Já a APS é o local onde as pessoas devem ter o seu atendimento integral, longitudinal com amplo acesso e com situações de saúde que necessitem de menor densidade tecnológica. Objetivo Identificar quais pacientes em acompanhamento no Teleambulatório-HCPA e quais especialidades e agendas são mais suscetíveis à transição de cuidados para a APS. Metodologia Os pacientes com consultas canceladas as solicitaram via plataforma Meu Clínicas. Algumas solicitações foram recebidas pelo Teleambulatório e avaliadas para decidir se ela poderia ser remota e com a equipe. Caso fosse possível, ela era agendada por telefone com a combinação de um turno para o contato. Após a consulta, a equipe sinalizava no banco de dados se esse paciente poderia manter o seguimento apenas na APS. Resultados Foram analisados 2429 pedidos. Dentre eles, 776 foram selecionadas para serem realizadas pela equipe, 576 foram agendadas com sucesso, gerando 557 consultas. Delas, 240 (43%) poderiam ter alta para a APS. Separando-se somente as agendas com mais de 10 atendimentos, as 5 mais susceptíveis a terem pacientes com possibilidade de alta são: Anticoagulação, cirurgia vascular, cirurgia digestiva, clínica geral e ortopedia. Conclusões Ainda que atendemos pacientes com condições mais estáveis, identificamos o expressivo número de pacientes dos ambulatórios do HCPA que poderiam estar apenas na APS. Identificar os pacientes e as agendas mais suscetíveis à alta para a APS pode dar mais segurança e fluidez para os atendimentos do HCPA. Como perspectiva futura, os conhecimentos advindos dessa experiência poderão apoiar a implantação de um sistema de transição de cuidados para a APS.